

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.ª SÉRIE/EM

A Recuperação é uma estratégia do processo educativo que visa à superação de dificuldades específicas encontradas pelo aluno durante a Etapa Letiva.

Trata-se de uma oportunidade para que o aluno possa desenvolver as competências e as habilidades contempladas nos componentes curriculares e, dessa forma, alcançar o desempenho esperado.

Segue abaixo a relação de Objetos de Conhecimentos e Habilidades que serão verificadas na Avaliação de Recuperação.

PRÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (ORAIS, ESCRITOS, MULTISSEMIÓTIICOS)	Intertextualidade	<p>Competência de área 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.</p> <p>H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.</p> <p>H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.</p> <p>H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.</p> <p>Competência de área 7 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre diferentes linguagens e suas manifestações específicas.</p> <p>H21 – Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.</p> <p>H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.</p> <p>H23 – Inferir, em um texto, quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.</p> <p>H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outros.</p>
	Figuras de linguagem	
	Funções da linguagem	
	Variações linguísticas	
	Período composto por coordenação: as orações coordenadas	
	Período composto por subordinação: as orações substantivas, adjetivas e adverbiais	
Pontuação		
	<ul style="list-style-type: none"> • Concordância nominal e concordância verbal • Regência nominal e regência verbal • Crase • Colocação pronominal 	

		<p>Competência de área 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.</p> <p>H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.</p> <p>H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.</p>
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Manuelzão e Miguilim (Corpo de baile) – João Guimarães Rosa (Análise linguística/semiótica)		

➤ **SUGESTÕES DE ATIVIDADES**

01. Leia este poema de Manuel Bandeira.

DESENCANTO

Eu faço versos como quem chora
De desalento...de desencanto...
Fecha o meu livro, se por agora
Não tens motivo nenhum de pranto.

Meu verso é sangue. Volúpia ardente...
Tristeza esparsa... remorso vão...
Dói-me nas veias. Amargo e quente,
Cai, gota a gota, do coração.

E nestes versos de angústia rouca,
Assim dos lábios a vida corre,
Deixando um acre sabor na boca.

— Eu faço versos como quem morre.

BANDEIRA, Manuel. **Melhores poemas**. Seleção de Francisco de Assis. 16. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 17.

- a) **EXPLIQUE** de que forma o uso da figura de palavra denominada metáfora, na segunda estrofe, contribui para expressar a angústia e o sofrimento do eu lírico nesse poema.
- b) **IDENTIFIQUE** uma função da linguagem presente no poema. **JUSTIFIQUE** sua resposta.

02. Leia este poema.

CIDADEZINHA QUALQUER

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.

Êta vida besta, meu Deus.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Obra Completa**.
2.ed. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967. p. 67.

No poema “Cidadezinha qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade, para caracterizar a cidade interiorana, o eu lírico utiliza, no último verso da segunda estrofe, uma figura de linguagem.

IDENTIFIQUE essa figura de linguagem e **EXPLIQUE** um dos efeitos de sentido provocado pelo uso desse recurso no texto.

03. **(ENEM 2018 – MODIFICADA)** Leia esta campanha educativa.



Disponível em: www.facebook.com/ninsaude. Acesso em: 14 fev.2018 (adaptado)

- a) Nessa campanha educativa, **EXPLIQUE** de que maneira a utilização uso de marcas linguísticas típicas da oralidade tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz.
- b) Releia este período.

Seu organismo já está acostumando com o açúcar e está difícil largar?

- I **IDENTIFIQUE** o valor semântico do conectivo “e”, destacado no período.
- II. **EXPLIQUE** de que maneira a oração iniciada pelo conectivo “e” contribui para o discurso persuasivo dessa campanha educativa.

Leia o texto a seguir e responda às questões propostas.

Miguilim

Um certo Miguilim morava com sua mãe, seu pai e seus irmãos, longe, longe daqui, muito depois da Vereda-do-Frango-d'Água e de outras veredas sem nome ou pouco conhecidas, em ponto remoto, no Mutúm. No meio dos Campos Gerais, mas num covão em trecho de matas, terra preta, pé de serra.

Miguilim tinha oito anos. Quando completara sete, havia saído dali, pela primeira vez: o Tio Terêz levou-o a cavalo, à frente da sela, para ser crismado no Sucurijú, por onde o bispo passava. Da viagem, que durou dias, ele guardara aturdidias lembranças, embaraçadas em sua cabecinha. De uma, nunca pôde se esquecer: alguém, que já estivera no Mutúm, tinha dito: — “É um lugar bonito, entre morro e morro, com muita pedreira e muito mato, distante de qualquer parte; e lá chove sempre...”

Mas sua mãe, que era linda e com cabelos pretos e compridos, se doía de tristeza de ter de viver ali.

Queixava-se, principalmente nos demorados meses chuvosos, quando carregava o tempo, tudo tão sozinho, tão escuro, o ar ali era mais escuro; ou, mesmo na estiagem, qualquer dia, de tardinha, na hora do sol entrar. — “Oê, ah, o triste recanto...” — ela exclamava. Mesmo assim, enquanto esteve fora, só com o Tio Terêz, Miguilim padeceu tanta saudade, de todos e de tudo, que às vezes nem conseguia chorar, e ficava sufocado. E foi descobrir, por si, que, umedecendo as ventas com um tico de cuspe, aquela aflição um pouco aliviava. Daí, pedia ao Tio Terêz que molhasse para ele o lenço; e Tio Terêz, quando davam com um riacho, um minadouro ou um poço de grotta, e sem se apeiar do cavalo abaixava o copo de chifre, na ponta de uma correntinha, e subia um punhado d'água. Mas quase sempre eram secos os caminhos, nas chapadas, então Tio Terêz tinha uma cabacinha que vinha cheia, essa dava para quatro sedes; uma cabacinha entrelaçada com cipós, que era tão formosa. — “É para beber, Miguilim...” — Tio Terêz dizia, caçoando. Mas Miguilim ria também e preferia não beber a sua parte, deixava-a para empapar o lenço e refrescar o nariz, na hora do arrocho. Gostava do Tio Terêz, irmão de seu pai.

Quando voltou para casa, seu maior pensamento era que tinha a boa notícia para dar à mãe: o que o homem tinha falado — *que o Mutúm era lugar bonito...* A mãe, quando ouvisse essa certeza, havia de se alegrar, ficava consolada. Era um presente; e a ideia de poder trazê-lo desse jeito de cor, como uma salvação, deixava-o febril até nas pernas. Tão grave, grande, que nem o quis dizer à mãe na presença dos outros, mas insofria por ter de esperar; e, assim que pôde estar com ela só, abraçou-se a seu pescoço e contou-lhe, estremecido, aquela revelação. A mãe não lhe deu valor nenhum, mas mirou triste e apontou o morro; dizia: — “Estou sempre pensando que lá por detrás dele há muitas novidades e acontecem outras coisas, que o morro está tapando de mim, e que eu nunca hei de poder ver...” Era a primeira vez que a mãe falava com ele um assunto tão sério. No fundo de seu coração, ele não podia, porém, concordar, por mais que gostasse dela: e achava que o moço que tinha falado aquilo era que estava com a razão. Não porque ele mesmo Miguilim visse beleza no Mutúm — nem ele sabia distinguir o que era um lugar bonito de um lugar feio. Mas só pela maneira como o moço tinha falado: de longe, de leve, sem interesse nenhum; e pelo modo contrário de sua mãe — agravada de calundú e espalhando suspiros, lastimosa. No começo de tudo, tinha um erro — Miguilim conhecia, pouco entendendo. Entretanto, a mata, ali perto, quase preta, verde-escura, punha-lhe medo.

ROSA, João Guimarães. **Manuelzão e Miguilim**: Corpo de baile. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 15-17. (Fragmento).

04. Releia este período.

Mas sua mãe, que era linda e com cabelos pretos e compridos, se doía de tristeza de ter de viver ali.

(ROSA. **Manuelzão e Miguilim**).

- a) **CLASSIFIQUE**, sintaticamente, a oração sublinhada no período acima e **APRESENTE** o critério que você utilizou para fazer a classificação.
- b) **JUSTIFIQUE** o emprego das vírgulas nesse período.

05. Releia este trecho.

Quando voltou para casa, seu maior pensamento era que tinha a boa notícia para dar à mãe: o que o homem tinha falado — que o Mutúm era lugar bonito...

(ROSA. Manuelzão e Miguilim).

- a) As orações sublinhadas nesse trecho apresentam a mesma classificação? **JUSTIFIQUE** sua resposta, considerando o valor sintático semântico que elas apresentam em relação à oração principal.
- b) **JUSTIFIQUE** o emprego do acento indicativo de crase em “dar à mãe”.

06. Releia este trecho.

Daí, pedia ao Tio Terêz que molhasse para ele o lenço; e Tio Terêz, quando davam com um riacho, um minadouro ou um poço de grotá, e sem se apeiar do cavalo abaixava o copo de chifre, na ponta de uma correntinha, e subia um punhado d'água.

(ROSA. Manuelzão e Miguilim).

- a) A conjunção sublinhada **e** estabelece paralelismo sintático entre as orações. **IDENTIFIQUE**-as.
- b) **REESCREVA** o trecho acima, substituindo a conjunção e por outra conjunção coordenativa, mantendo o mesmo sentido e a mesma estrutura do período original.

07. Releia este trecho.

Mas sua mãe, que era linda e com cabelos pretos e compridos, se doía de tristeza de ter de viver ali.

Queixava-se, principalmente nos demorados meses chuvosos, quando carregava o tempo, tudo tão sozinho, tão escuro, o ar ali era mais escuro; ou, mesmo na estiagem, qualquer dia, de tardinha, na hora do sol entrar. — “Oê, *ah*, o triste recanto...” — ela exclamava. Mesmo assim, enquanto esteve fora, só com o Tio Terêz, Miguilim padeceu tanta saudade, de todos e de tudo, que às vezes nem conseguia chorar, e ficava sufocado.

(ROSA. Manuelzão e Miguilim).

- a) **EXPLIQUE** o efeito de sentido produzido pelo emprego das conjunções **quando** e **enquanto**, considerando os sentimentos de Miguilim e de sua mãe.
- b) A colocação dos pronomes destacados no texto estão de acordo com as regras da gramática normativa? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

08. Releia este trecho.

Estou sempre pensando que lá por detrás dele há muitas novidades e acontecem outras coisas, que o morro está tapando de mim, e que eu nunca hei de poder ver...” Era a primeira vez que a mãe falava com ele um assunto tão sério.

(ROSA, **Manuelzão e Miguilim.**)

EXPLIQUE, com base nas regras de concordância da norma padrão, por que o verbo **haver** fica no singular e por que **acontece** encontra-se no plural.

09. (ENEM 2013 – MODIFICADA) Leia a charge e o *outdoor* de uma campanha comunitária.

TEXTO I



Disponível em: <<http://clubedamafalda.blogspot.com.br>>. Acesso em: 21 set. 2011. (Foto: Reprodução).

TEXTO II



Disponível em: <<http://www.vemais.com/cases/nem-todo-pet-e-descartavel/>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

- a) **EXPLIQUE** de que maneira a oração iniciada pela conectivo “mas” colabora para criar o efeito de humor nessa charge (Texto I).
- b) **EXPLIQUE** de que modo o jogo entre imagem e texto verbal presente no *outdoor* (Texto II), contribui para cumprir a função sociocomunicativa dessa campanha comunitária
- c) Considere este período composto presente no Texto II.

Nessas férias, lembre que nem todo pet é descartável.

- I. **IDENTIFIQUE** a oração principal e a oração subordinada desse período.
- II. **CLASSIFIQUE** a oração subordinada, de acordo com a função sintática que ela exerce em relação à oração principal.

10. Leia o cartaz, veiculado na internet, que faz parte da campanha da Controladoria Geral da União (CGU).



- a) **JUSTIFIQUE** o emprego das aspas no enunciado central do cartaz.
- b) Em uma das frases do cartaz foi empregada a locução conjuntiva "mesmo que". **JUSTIFIQUE** o emprego desse conectivo, considerando a função sociocomunicativa dessa campanha.

Disponível em: <<https://www.semprefamilia.com.br/cgu-faz-campanha-contra-corrupcao-em-atitudes-cotidianas>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

11. (UERJ-2014) Leia estes quadrinhos.



FÁBIO MOON e GABRIEL BÃ. pãezinhos.blog.com.br.

Nos quadrinhos, as duas tartarugas fazem uma crítica em relação ao casal que está no carro. **EXPLICITE** essa crítica em uma frase, usando palavras diferentes daquelas utilizadas pelas tartarugas. Em seguida, justifique por que a crítica é reforçada pela imagem das próprias tartarugas.

12. Leia a tirinha.



BECK, Alexandre, **Armandinho Seis**. Florianópolis: A.C. Back, 2015. p. 20.

- a) Nessa tira, há uma inadequação quanto à regência verbal. **IDENTIFIQUE**-a.
- b) **EXPLIQUE** em que consiste essa inadequação, considerando as regras da gramática normativa.

13. Leia este cartum.



Disponível em: <<http://www.vidabesta.com.br/galvãoobertazze>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

Em “Pelo tamanho, deve caber todos os seus sonhos”, há uma inadequação na concordância verbal. **EXPLIQUE**, do ponto de vista gramatical, qual é a inadequação presente nessa frase.

14. Leia esta tira.




Disponível em: <www.portugues.uol.com.br/gramatica/os-diversos-falares-regionais-um-olhar-curioso.ht>. Acesso em: 03 ago. 2016.

- a) Considerando as regras de concordância nominal, **JUSTIFIQUE** a concordância da palavra “obrigado”, empregada no primeiro quadrinho da tira.
- b) Considerando as regras de regência verbal, **JUSTIFIQUE** a regência do verbo “dirigir”, empregado no último quadrinho.

15. Leia os textos a seguir.

TEXTO I



Faixa com quatro erros de português divulga campanha em Aparecida, SP

Faixas de orientação da Campanha Nacional de Vacinação contra a Paralisia Infantil que foram instaladas em Aparecida, interior de São Paulo, estão com erros gramaticais ou de informação. As faixas foram instaladas pela prefeitura da cidade nesta terça-feira (18).

Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015>>. Acesso em: 19 out .2019. (Fragmento).

- a) Nessa faixa, há um erro de concordância verbal. **IDENTIFIQUE** o erro e **JUSTIFIQUE** a inadequação, considerando as regras de concordância da gramática normativa.

TEXTO II

Professora aponta erro de crase em manchete de jornal de hoje

Pela manhã, recebi a seguinte mensagem de uma querida leitora:
Meus olhos pularam ao ler a manchete abaixo. Não deve ocorrer crase? Segue:
Presidente cede a pressão e indica Moraes para vaga no Supremo

Disponível em <<https://exame.abril.com.br/carreira/professor-aponta-erro-de-crase-em-manchete-de-jornal-de-hoje/>>. Acesso em: 19 nov. 2019. (Adaptado).

TEXTO III

Autocrítica de “O Globo”

1. Autocrítica – p. 2 – “Panorama político alienado”. **“Não o perdoaram por ter batizado de ‘mensalão do DEM’ o escândalo José Arruda.”** Erro de regência (...)

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/autocritica-de-globo-em-07-08-09-de-julho-de-2012>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

- b) Nos Textos II e III, há inadequações quanto à regência das palavras. **EXPLIQUE** em que consiste essas inadequações. **JUSTIFIQUE** sua resposta, considerando as regras da gramática normativa.

16. (UNICAMP – ADAPTADA) Leia o texto a seguir.

SEM COMENTÁRIOS

Do delegado regional do Ministério da Educação no Rio, Antônio Carlos Reboredo, ao ler ontem um discurso de agradecimento ao seu chefe, o ministro Eraldo Tinoco: “Os convênios assinados traduz (sic)* os esforços...”

*Sic: palavra latina que significa “assim”; no caso, é usada pelo jornal com o sentido de exatamente desta forma”.

Folha de S. Paulo

- a) **IDENTIFIQUE** o problema gramatical que originou o comentário do jornal.
- b) **INTERPRETE** a crítica sugerida no título: “Sem comentários”.